

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

**ATIVIDADES REMOTAS DURANTE A PANDEMIA SARS-COV-2:
POSSIBILIDADES EM EDUCAÇÃO**

Simone da Silva Leite Menezes

Professora do Ensino Básico da Escola Municipal Monteiro Lobato

E-mail: simoneslm94@gmail.com, simoneslm94@hotmail.com

Ana Cláudia dos Santos Sousa Bezerra

Professora do Ensino Básico

Liane Félix

Professora do Ensino Básico

Luciana Gonçalves Coelho de Moura

Professora do Ensino Básico

1 Introdução

O Núcleo Especializado em Atendimento Pedagógico (NEAP) é um espaço destinado ao atendimento dos alunos matriculados na Rede Municipal de Educação da Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, que apesar de neurotípicos, possam apresentar necessidades pedagógicas específicas, transitórias ou permanentes, como fator de vulnerabilidade no desenvolvimento. É composto por professores com formação nas áreas da Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia e Psicomotricidade. Com enfoque essencialmente pedagógico, estes profissionais atuam em oficinas direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências nas áreas de linguagem (leitura, escrita, fala), da cognição, da estruturação corporal nos seus aspectos psicomotores e emocionais, cujo objetivo principal é dar ao aluno o suporte necessário para que melhore seu desempenho em sala de aula sobrepujando seus reveses com foco na prevenção, atenuação e superação das dificuldades e transtornos de aprendizagem.

A intervenção tem base nos princípios da educação popular e libertadora de Paulo Freire, do sociointeracionismo de Vigotski, Luria e Leontiev, bem como nas

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

reflexões sobre a afetividade e o desenvolvimento infantil de Henri Wallon, portanto, afirma sua importância na instituição escolar e faz parte de uma construção de possibilidades tornando o educando protagonista do processo educativo como indivíduo componente de uma sociedade, conhecedor de seus direitos, deveres e potencialidades, para que possa exercer sua cidadania. A proposta de trabalho educacional se dá por meio da Pedagogia de Projetos, cujo objetivo trata da organização da construção dos conhecimentos com metas previamente determinadas de modo coletivo entre alunos e professores ressignificando o espaço da escola, favorecendo a experimentação e a vivência com foco na concretude da aprendizagem e nas suas múltiplas dimensões.

Partindo dessas premissas, como interagir com os alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem, nosso público-alvo, no sentido da construção de uma ação efetiva em educação no período de isolamento social provocado pela disseminação mundial do coronavírus que desencadeia a SARS-COV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* ou Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2)?

O ano de 2020 vem sendo balizado pela pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 em proporções jamais vivenciadas por nossa geração. O vírus que causa a COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019* ou Doença do Coronavirus detectada em 2019), altamente contagiosa que provoca sintomas que podem levar à morte, fez com que a humanidade tivesse que reduzir suas interações sociais em nível de isolamento por meses a fio. Diante de tal panorama, a educação escolar formal precisou reinventar-se muito rapidamente na tentativa de adaptar a ação pedagógica à nova realidade. Sendo assim, o ensino remoto por meio do uso das redes sociais, de plataformas de conversa coletiva, por videochamada e demais aplicativos ofertados pela Internet tornou-se imperioso, ou melhor dizendo, indispensável, visto terem sido suspensas as aulas presenciais por tempo indeterminado.

Entende-se que diante do atual contexto, "a função do ensino remoto é principalmente socializadora com o objetivo premente de manter os alunos conectados entre si e com os professores, sem que se perca o vínculo com a escola, tampouco a esperança de que as incertezas e a ansiedade que esse momento nos trouxe são

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

temporárias” (ARAÚJO, 2020). Portanto, sabemos que as condições emocionais que afetaram a todos nós, a crise política e econômica que vem envolvendo nosso país desde antes da pandemia, as limitações estratégicas da educação através da Internet dificultam a universalização das ações pedagógicas, sobretudo para os alunos oriundos de famílias pertencentes às classes trabalhadoras.

Oliveira et al. (2020), em seu artigo mais recente traça um paralelo entre a Educação a Distância e o Ensino Remoto Emergencial, afirmando que apesar deste usar as mesmas ferramentas da EaD, os objetivos e a qualidade das intervenções divergem, sobretudo nas escolas de Ensino Fundamental, pois “há três principais fatores que influenciam a ação pedagógica por meio do ensino remoto: a ausência de amparo legal, o fato de um quarto da população brasileira não ter acesso à Internet e, ainda, a falta de investimento na formação de professores voltada à modalidade de Ensino a Distância” (OLIVEIRA et al., 2020)“.

Isto posto, entendemos ser um grande desafio lançar mão de aplicativos, redes sociais e demais mecanismos tecnológicos no planejamento e desenvolvimento de nossas aulas, tendo em vista a especificidade da intervenção das Oficinas do NEAP e as peculiaridades emocionais e cognitivas de nossos alunos. Porém, faremos aqui o relato de uma de nossas ações exitosas realizada no mês de julho de 2020 que se consistiu no uso de tecnologias digitais como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de atividades remotas com os alunos que frequentam as Oficinas de Linguagem, Psicopedagógica e de Educação Psicomotora do NEAP, cujo objetivo geral era verificar por meio de videochamada, quais foram as principais descobertas dos alunos e responsáveis durante o isolamento social até aquele momento, assim como os pontos positivos e negativos da situação vivenciada.

2 Metodologia

A ação aqui relatada foi realizada de forma remota no período de 6 (seis) a 24 (vinte e quatro) de julho de 2020, com os alunos do NEAP, polo localizado na Escola Municipal Monteiro Lobato, unidade pertencente à Rede Pública Municipal de Educação da Cidade de Nova Iguaçu (RJ). Essa se deu por meio de ligações por videochamadas

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

com duração de no máximo 25 minutos, utilizando o aplicativo WhatsApp, com grupos de 4 (quatro) a 6 (seis) integrantes. Cabe informar que os pais e responsáveis pelos alunos estavam presentes e interagiram durante a realização da atividade.

Nossos objetivos específicos foram estabelecer uma escuta afetiva entre as partes de forma a conhecer os efeitos do isolamento social neste grupamento, bem como ouvi-los com relação às estratégias utilizadas para auxiliar seus filhos na realização das atividades por nós propostas; verificar se havia dificuldades tecnológicas para a realização das tarefas escolares compartilhadas pelo NEAP e pela escola de origem dos alunos, tais como: celular, computador, laptop ou tablet com conexão com a Internet, caso houvesse, quais as alternativas estavam sendo possíveis.

As questões levantadas foram as seguintes:

- Que descobertas vocês fizeram durante o isolamento social?
- Quais os pontos positivos e negativos do isolamento social?

Solicitamos também que por meio de desenho, depoimento por áudio ou vídeo compartilhados no grupo de WhatsApp criado por nossa equipe, representassem este momento de isolamento social que estamos vivendo.

Conforme mencionado anteriormente, os alunos assistidos no referido Núcleo apresentam comprometimentos emocionais, na fala, linguagem e cognição que influenciam diretamente no desempenho pedagógico, afetando diretamente o desempenho escolar: Dislalia, Disfluência Verbal (Gagueira), Disartria, Transtornos de Aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia), Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD) entre outros. As idades dos educandos variam de 5 (cinco) a 17 (dezessete) anos e são oriundos de várias escolas da Rede Municipal, vide Anexo A.

Segue em anexo a relação dos alunos com os quais tivemos sucesso no contato por videochamada com as datas de nascimento, laudo, escola de origem e ano de escolaridade (Anexo A), bem como algumas das fotos das ligações com alunos cujos pais autorizaram divulgação (Anexo B).

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

3 Considerações

Trata-se de uma ação que proporcionou à equipe grande satisfação em verificar que todos estavam perseverando e fazendo o melhor que podiam diante de tantos obstáculos postos diante de nós. Apesar de pré-agendar as ligações, tivemos dificuldade em realizar o contato com vários alunos, pois com alguns só era possível a comunicação por telefone fixo, já que não possuem celular, tampouco qualquer outro aparelho eletrônico para comunicação. Outros necessitaram deslocar-se para a residência de avós e vizinhos por conta do acesso à Internet que não dispunham em casa, outros, ainda, precisaram esperar a mãe ou outro integrante da família chegar do trabalho levando o único celular possível de ser utilizado para a atividade, portanto, algumas videochamadas foram realizadas após às 18 horas.

No decorrer da prática remota, a maioria das crianças preferiu a devolução imediata e disseram gostar de estar em casa, pois brincam com os pais, com os irmãos, com os animais de estimação, soltam pipa, ficam mais tempo no computador e assistindo TV. Estão cooperando com as tarefas domésticas de forma prazerosa, principalmente no que tange à culinária. Relataram estar com saudades de ir para a escola e dos professores, reclamaram do volume de atividades propostas pela escola, porém, ao concluí-las, se sentem felizes com seu progresso.

Alguns alunos demonstraram empatia com as vítimas do COVID-19, dizendo-se tristes com as mortes e preocupados com a resistência da população em manter o isolamento social. Um dos alunos teve sintomas e ficou isolado em casa, mas se recuperou e está bem. Uma criança falou: "Ruim é meu pai não me querer na casa dele e me mandar embora pra casa da minha mãe...". Outro afirmou que era muito ruim ficar o tempo todo preso dentro de casa. Uma das crianças disse estar com saudades do tio e que gostaria de ir à casa dele.

Quanto ao relato dos responsáveis, todos disseram que esse período de isolamento social está sendo muito difícil tendo em vista o fato dos filhos não estarem indo para a escola, pois estão com a rotina diária descontrolada, sentem dificuldade

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

em auxiliá-los com as atividades propostas por conta do comportamento agitado, acabam “perdendo a paciência”. Logo, aqueles que têm condições financeiras um pouco melhores, contratam explicadoras para ajudar os filhos com as atividades pedagógicas. Alguns informaram que ficaram sem Internet e/ou celular por algum tempo prejudicando a realização das tarefas encaminhadas por nós e pelos(as) professores(as) da classe regular. Outros compartilharam conosco sua dificuldade em conciliar o trabalho com os cuidados com a casa e a atenção necessária aos filhos.

O ponto positivo, segundo os pais e responsáveis contatados, seria a oportunidade de organizar a casa, de dar mais atenção aos filhos, de estar mais presente acompanhando seu desenvolvimento. Pais e mães estão se reinventando quanto aos meios de sobrevivência, pois alguns perderam sua fonte de renda e estão investindo em novas atividades econômicas como, por exemplo, o artesanato e a culinária.

Uma das responsáveis disse que o isolamento estreitou a relação da criança com seu pai e outra informou estar passando por processo de separação do marido, fato que está “mexendo” com o emocional da criança.

Durante as ligações pudemos observar que as famílias expressaram contentamento ao serem lembradas por nós sentindo-se valorizadas e assistidas com o nosso contato. Em contraposição, percebemos impactos psicológicos provocados pelo isolamento e pelo ensino remoto, como: dificuldade de concentração, ansiedade, sensação de impotência e abandono etc. Tal fato nos fez repensar nossa ação e focar em atividades mais lúdicas como, por exemplo, jogos, dramatizações, contação de histórias que possam ser realizados em família. Foi verificada a necessidade de implementação de políticas públicas de acesso à Internet como elemento facilitador da aprendizagem e na execução das propostas pedagógicas.

Em relação ao trabalho realizado, o sentimento da equipe é de dever cumprido e empatia com a situação de todos os nossos alunos e suas famílias nesse período tão conturbado de pandemia do COVID-19.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Referências

ARAÚJO, Denise Lino. Os desafios do ensino remoto na educação básica. Entrevista concedida a Patrícia Silva Rosas de Araújo e Paulo Ricardo Ferreira Pereira. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020. ISSN 2358-5870. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v20i1.1834> Acesso em: 16 nov. 2020.

FILHO, Clovis. Coronavírus, SARS-CoV-2, COVID-19: saiba o que é cada termo. COVID-19 e coronavírus não são a mesma coisa.; entenda o que significam os termos relacionados à pandemia. **Minha Vida**, São Paulo, 27 mar. 2020. Seção Saúde. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/materias/36108-coronavirus-sars-cov-2-covid-19-saiba-o-que-e-cada-termo> Acesso em: 5 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução Moacir Gadotti; Lilian Lopes Martin. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação, v. 1).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Editora Edições Loyola, 1983.

MAS, o que é Pedagogia de Projetos?. **Portal Educação**, São Paulo, 8 jan. 2013. Seção Educação e Pedagogia. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/mas-o-que-e-pedagogia-de-projetos/25952> Acesso: em 20 mar. 2020.

MORI, Maria Romilde R.; MENEZES, Andréa Aparecida F.; SILVA, Fabiana M.; DOURADO, Geane F.; BONFIM, Reisana M. Diferenças entre distúrbio e dificuldade de aprendizagem e o papel do professor no desenvolvimento acadêmico e emocional do aluno. **Revista Funec Científica Educação**, Santa Fé do Sul, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2015. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/EDUC/article/view/1597> Acesso em: 19 mar. 2020.

OLIVEIRA, Cláudia Ester de; DIAS, Maria Luiza; ALMEIDA, Rafael Santos de. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. *In*: CONSCIÊNCIA – ALUNOS (DES)CONECTADOS, PROFESSORES EM CONEXÃO, 2020, Belo Horizonte. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software**

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Livre. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/17578/1125613566> Acesso em: 19 nov. 2020.

OLIVEIRA, Sidimar da S.; SILVA, Obdália S. F.; SILVA, Marcos José de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas - Educação**, Salvador, v.10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40> Acesso em: 19 nov. 2020.

PICCOLOTTO FERREIRA, Leslie *et al.* (org). **O fonoaudiólogo e a escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Plexus, 2001.

PICCOLOTTO FERREIRA, Leslie *et al.* (org). **Possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo no âmbito escolar-educacional**. *Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia*, Brasília, ano IV, n. 2, jul. 1999.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ROSA, Sonia. **Entre textos e afetos: formando leitores dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1987.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. [S. l.]: Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook eBooksBrasil, 2001. *E-book*. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> Acesso em: 16 nov. 2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Editora Edições 70, 1995.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

ANEXO A

Encontram-se sinalizados em amarelo na tabela abaixo os alunos que participaram da atividade por videochamada.

ALUNO	DATA DE NASCIMENTO	LAUDO	ESCOLA MUNICIPAL DE ORIGEM	ANO DE ESCOLARIDADE
D.M.V.	28/12/2012	TDAH/TDA/TOD	E.M. América Xavier	1º. ANO
A.G.J.R.	03/08/2011	TDAH/TDA/TOD	E. M. Monteiro Lobato	2º. ANO
A.S.R.	03/06/2009	TDA	E.M. Monteiro Lobato	4º. ANO
A.V.C.P.	16/07/2013	Paralisia Cerebral	E. M. Prof. Anna Maria Ramalho	INF. 4
A.T.	16/03/2009	TDAH	E. M. Luiz De Lemos	2º. ANO
A.C.E.S.P.	14/09/2011	Sem Laudo	E.M. Manoel Joao Gonçalves	2º. ANO
A.O.N.	30/06/2010	Dif. de aprendizagem	E.M. Monteiro Lobato	3º. ANO
A.S.E.S.	02/06/2009	TDAH	E.M. Prof.Osiris Neves	5º. ANO
B.G.P.	16/05/2007	Dislexia	E.M. Dr.Thibau	4º. ANO
B.F.S.	17/10/2010	Dif. De Aprendizagem	E.M Dr Rubens Falcão	3ª.ANO
B.S.C.	22/01/2012	Dif. de aprendizagem	E.M. Heitor Dantas	2º. ANO
B.L.S.	28/06/2009	TOD	E.M. Monteiro Lobato	4º. ANO
C.D.A.	03/12/2008	TDAH	E.M. Mascarenhas De Moraes	4º. ANO
C.E.S.S.	15/03/2011	TDAH	E. M. Luis De Lemos	1º. ANO
C.E.B.A.	04/08/2003	Dislexia	E.M. Ivani V. Babo	4º. ANO
C.A.P.	18/06/2004	Dislexia/Retardo Mental Leve	E.M. Marechal Juarez Távora	7º. ANO
C.M.N.	11/07/2007	TDAH	E.M. Luís De Lemos	4º. ANO
D.V.S.	30/10/2009	Sem Laudo	E.M. Marinete C. De Oliveira	4º. ANO
E.F.S.P.	10/10/2009	TDAH	E. M. Dr. Orlando Melo	4º. ANO
E.L.C.	28/04/2009	TDAH	Ciep 099	5º ANO
E.Y.S.C.	27/09/2008	Sem Laudo	E.M. Prof.Lucia Helena De Lima	2º. ANO
E.W.I.S.	14.04.10	TDAH	E.M São Benedito	3º. ANO
G.S.V.	20/06/2011	Em Investigação	E.M. Heitor Dantas	2º. ANO
G.R.S.	06/02/2003	Discalculia / Dislexia	E. M. Vale Do Tingua	6º. ANO
G.C.S.	19/08/2011	TDAH	E.M. Dr. Thibau	1º. ANO
I.G.P.T.	13/05/2011	TDAH/Dislexia	E.M. Francisco Oliveira	2º. ANO
J.M.F.R.	15/01/2014	Dislalia	E.M. Heitor Dantas	3º. ANO
J.P.M.M.	18/05/2012	TOD/TDAH	E. M. Dulce De Moura	1º. ANO
K.G.C.C.	04/11/2009	Retardo Mental Leve/TDAH	E.M. Capistrano De Abreu	3º. ANO

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

K.A.R.	26/01/2011	Dislalia	E.M. Jose R. Guimarães	2º. ANO
K.Y.B.	02/02/2012	Sem Laudo	E.M. Creuza Alarcão	2º. ANO
K.B.L.	17/03/2011	Dislexia	E.M. Marcílio Dias	2º. ANO
L.M.M.S.	23/06/2010	Dislexia	E.M. Ana Maria Ramalho	3º. ANO
L.S.S.	27/11/2009	TDAH/ Dislexia	E.M. Ana Maria Ramalho	4º. ANO
L.S.N.	10/08/2010	TOD	E.M. Mascaranha De Moraes	3º. ANO
L.M.V.	15/12/2014	Em investigação	E. M. Heitor Dantas	INF. 4
L.S.S.	23/04/2007	Dislexia	E. M. Lúcia Vianna Capelli	6º. ANO
M.S.L.S. S	14/06/2009	Dislexia	E.M. Mascarenhas De Moraes	5º. ANO
M.S.L. S	06/05/2010	Dislexia	E.M.Heitor Dantas	3º. ANO
M.R.S.	13/01/2011	TDAH/Dislexia	E.M. Virgílio De M Franco	3º. ANO
M.R.S.	05/02/2009	TDAH	E. M. Capistrano De Abreu	4º. ANO
M.P.T.	29/03/2010	TOD/TDAH	E.M. Dr Thibau	4ª. ANO
M.V.M.O. A	10/07/2009	Sem Laudo	E.M. Heitor Dantas	4º. ANO
M.A.J.S.	07/01/2012	Dislalia	E.M. Maria Cândida	2º. ANO
N.O.O.S.	25/02/2010	Sem Laudo	E.M. Capistrano De Abreu	2º. ANO
O.H.O.	12/12/2008	TDAH/Dislexia	E.M. Capitão S De Azeredo	4º. ANO
P.I.M.A.	19/09/2009	TOD	E.M. Dr. Orlando Melo	4º. ANO
P.H.C.R.	05/05/2011	TDAH	E. M. Monteiro Lobato	3º. ANO
P.H.R.C.	15/01/2011	Em investigação	E. M. Dr. Rubens Falcão	3º. ANO
P.I.M.A.	19/09/2009	TOD	E.M. Dr. Orlando Melo	4º. ANO
Q.S.G.	24/11/2009	Não Tem Laudo	E.M. Manoel Joao Gonçalves	4º. ANO
R.V.M.	20/12/2008	Dislalia/Dislexia	E. M. Monteiro Lobato	3º. ANO
S.T.T.Q.A.	15/08/2008	Dislexia	E.M. Dr Thibau	3º. ANO
T.S.B.	14/02/2008	Dislexia	E. M. Osires Neves	4º. ANO
T.A.G.	26/05/2011	Transtorno Hiperkinético Inespecífico	E.M. Alice Couto	2º. ANO
V.R.	04/01/2012	Dislexia	E.M. Creuza Alarcão	2º. ANO
W.C.R.	21/08/2009	TDAH	E. M. América Xavier Da Silveira	3º. ANO
Y.L.S.	07/09/2012	Em investigação	E.M. Ayrton Senna	1º. ANO
Y.D.S.	10/10/2009	Dif. de Aprendizagem	E.M. Dr. Thibau	4º. ANO
Y.L.S.	07/11/2013	Dislalia	EMEI Jose Vieira De Jesus	. 1º. ANO

De um total de 60 (sessenta) alunos, 52 (cinquenta e dois) participaram e 8 (oito) não foram localizados ou optaram por não realizar a ligação por videochamada.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

ANEXO B

Registro fotográfico

Figura 1 – Professoras Liane da Oficina Psicopedagógica e Ana Cláudia da Oficina de Educação Psicomotora durante a realização de videochamada com aluno e responsável.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)

Figura 2 – Professoras Liane da Oficina Psicopedagógica e Ana Cláudia da Oficina de Educação Psicomotora durante a realização de videochamada com aluno.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 3 – Professoras Luciana e Simone da Oficina de Linguagem durante a realização de videochamada com alunos.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)

Figura 4 – Professoras Luciana e Simone da Oficina de Linguagem durante a realização de videochamada com alunas.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)

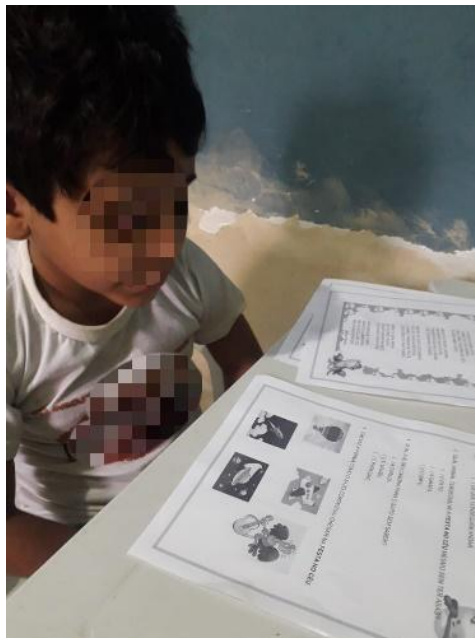
Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 5 – Aluno representando através de desenho os pontos positivos do isolamento social.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)

Figura 6 – Aluno realizando atividades das Oficinas do NEAP.



Fonte: Acervo do NEAP (2020)